



## **Química: Solução, não Problema**

A tecnologia química é, cada vez mais, o centro da luta contra a poluição industrial e ambiental. "A indústria química", segundo G. Metz, Presidente da Federação Europeia da Indústria Química, "é parte da solução e não raiz do problema". Metz tem desenvolvido uma estratégia ambiental que engloba o tratamento de detritos e o desenvolvimento de novas tecnologias de eliminação de certos produtos tóxicos.

O impacto do esforço coordenado por aquela Federação Europeia, que agrupa 15 federações nacionais de indústria química, tem sido impressionante. Metz acredita que a sua mensagem chega não só aos 2 milhões de químicos da Europa, mas também ao público em geral.

G. Merritt, Time, Outubro 1989

## A Rede de Medida da Qualidade do Ar do Barreiro

M. J. Cavique dos Santos <sup>a</sup>



M. J. Cavique dos Santos

*Engenheiro Químico-Industrial (IST).*

*Director do «Departamento de Controlo Industrial» da Quimigal, SA, que presta serviços de Controlo de Qualidade e de Controlo do Ambiente.*

A qualidade do ar na região do Barreiro é medida de forma sistemática há aproximadamente 25 anos – com efeito em 1964 foram instalados pela Companhia União Fabril os primeiros postos de medida da poluição do ar.

Com o aparecimento do Grupo de Trabalho sobre a Poluição do Ar (GTPA) em 1966, esta rede de medida passou a ser coordenada no âmbito daquele Grupo de Trabalho, do mesmo modo que as da Siderurgia Nacional, Sacor e da Câmara Municipal de Lisboa.

Nesses primeiros anos da rede do Barreiro eram efectuadas determinações de óxidos de enxofre (método da vela de chumbo) e das partículas em suspensão (método do deposímetro).

Os métodos utilizados na análise do ar foram evoluindo, tendo passado a ser utilizado para análise de dióxido de enxofre o método da «acidez forte», que foi rapidamente abandonado devido às interferências que eram causadas por alguns gases de comportamento alcalino que eram produzidos no Complexo.

Assim, nos primeiros anos da década de setenta, passou a ser utilizado um método de determinação específico para o dióxido de enxofre – método de West-Gaeke que veio a ser adoptado como método de referência para esta determinação.

Mais recentemente foi instalada no Barreiro uma nova rede de medida da qualidade do ar, da responsabilidade da EDP, que entretanto tinha construído uma central térmica na área – esta nova rede utilizou inicialmente um método químico – acidez forte – mas pelas razões atrás indicadas abandonou-o e passou a utilizar o método da fluorescência, que permite obter dados instantâneos e não unicamente teores médios diários.

Actualmente são determinadas na atmosfera da zona do Barreiro não só os teores de dióxido de enxofre e das partículas em suspensão mas igualmente poluentes específicos de alguns processos industriais existentes na área – cloretos e fluoretos – e óxidos de azoto.

As redes instaladas são coordenadas pela Comissão de Gestão do Ar Barreiro-Seixal.

<sup>a</sup> Quimigal.



